

Os Impactos Psicossociais na vida do indivíduo com Vitiligo

Psychosocial Impacts in the life of individuals with Vitiligo

Los Impactos Psicosociales en la vida del individuo con Vitiligo

Recebido: 31/10/2022 | Revisado: 09/11/2022 | Aceitado: 10/11/2022 | Publicado: 17/11/2022

Jhemerson da Silva Aquino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5509-1371>
Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Brasil
E-mail: aquinojhemerson@gmail.com.br

Patricia Kecianne Costa Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5854-6610>
Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Brasil
E-mail: patriciacekianne@hotmail.com.br

Elcivan Bezerra Miranda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8959-6178>
Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Brasil
E-mail: elcivanmiranda@hotmail.com

Suellen Alves de Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0489-0763>
Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Brasil
E-mail: elcivanmiranda@hotmail.com

Resumo

O vitiligo é uma doença relativamente comum, ela é considerada crônica e caracterizada pelo aparecimento de manchas brancas na pele, muitas vezes causada por questões emocionais. Este estudo buscou analisar os principais impactos psicossociais na vida dos indivíduos com vitiligo. Para isso, buscou-se compreender os principais sintomas físicos e psicológicos causados pela doença para posteriormente compreender os impactos psicossociais envolvidos e como eles afetam a vida desses indivíduos. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica integrativa. Para o levantamento dos dados, foram analisados artigos científicos publicados nos últimos 06 anos, presentes nas plataformas da SciELO; CAPES e na PubMed. Os resultados encontrados com os descritores selecionados na base de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram inicialmente de 7.313, após a utilização dos filtros e dos critérios de inclusão e exclusão, 13 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, sendo selecionados 10 artigos. Assim, foi possível inferir a partir das referências utilizadas ligadas à área de estudo da psicossomática que as doenças não são consideradas como fato isolado no organismo, mas é um resultado de um processo vivenciado pelo indivíduo, como é o caso do vitiligo, que embora não tenha origem conhecida, suas causas podem remeter a diversos problemas de saúde e à questões psicossociais. Portanto concluiu-se que, em sua grande maioria, os impactos psicossociais no indivíduo são negativos, fazendo com que esses sujeitos tenham uma qualidade de vida, como bem-estar físico, mental e social, prejudicada, agravando ainda mais as manchas, podendo desencadear o desenvolvimento de outras doenças.

Palavras-chave: Vitiligo; Medicina psicossomática; Psicologia.

Abstract

Vitiligo is a relatively common disease, it is considered chronic and characterized by the appearance of white spots on the skin often caused by emotional issues. This study sought to analyze the main psychosocial impacts on the lives of individuals with vitiligo, for this, it sought to understand the main physical and psychological symptoms caused by the disease to later understand the psychosocial impacts involved and how they affect the lives of these individuals. The methodology used was an integrative literature review. For data collection, scientific articles published in the last 06 years, present on SciELO platforms, were analyzed; CAPES and PubMed. The results found with the descriptors selected in the Health Sciences Descriptors (DeCS) database were initially 7,313, after using the filters and inclusion and exclusion criteria, 13 articles were selected for full reading, 10 articles being selected. Thus, it was possible to infer from the references used linked to the area of study of psychosomatics that diseases are not considered as an isolated fact in the body, but are a result of a process experienced by the individual, as is the case of vitiligo that, although it has not known origin, its causes can refer to various health problems and psychosocial issues. Therefore, it was concluded that for the most part, the psychosocial impacts on the individual are negative, causing these subjects to have a quality of life such as impaired physical, mental and social well-being, further aggravating the stains, which may trigger the development of other diseases. illnesses.

Keywords: Vitiligo; Psychosomatic medicine; Psychology.

Resumen

El vitíligo es una enfermedad relativamente común, se considera crónica y se caracteriza por la aparición de manchas blancas en la piel, muchas veces provocadas por problemas emocionales. Este estudio buscó analizar los principales impactos psicosociales en la vida de las personas con vitíligo. Para ello, se buscó comprender los principales síntomas físicos y psicológicos provocados por la enfermedad para luego comprender los impactos psicosociales involucrados y cómo afectan la vida de estos individuos. La metodología utilizada fue la revisión integrativa de la literatura. Para la recolección de datos, se analizaron artículos científicos publicados en los últimos 06 años, presentes en las plataformas SciELO; CAPES y PubMed. Los resultados encontrados con los descriptores seleccionados en la base de datos Descriptores de Ciencias de la Salud (DeCS) fueron inicialmente 7.313, después de utilizar los filtros y criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 13 artículos para lectura completa, quedando seleccionados 10 artículos. Así, fue posible inferir de las referencias utilizadas vinculadas al área de estudio de la psicología que las enfermedades no son consideradas como un hecho aislado en el organismo, sino que son resultado de un proceso vivido por el individuo, como es el caso del vitíligo, que si bien no tiene un origen conocido, sus causas pueden referirse a diversos problemas de salud y problemas psicosociales. Por lo tanto, se concluyó que, en su mayoría, los impactos psicosociales en el individuo son negativos, provocando que estos sujetos tengan una calidad de vida, como el bienestar físico, mental y social, deteriorada, agravando aún más las manchas, que puede desencadenar el desarrollo de otras enfermedades.

Palabras clave: Vitíligo; Medicina psicosomática; Psicología.

1. Introdução

A ideia de que somos seres biopsicossociais aumenta ainda mais a concepção das doenças psicossomáticas e o vitiligo é uma das inúmeras dessas. A causa do vitiligo é considerada de múltiplas influências, ou de origem multifatorial, podendo variar entre hereditariedade, traumas físicos ou mesmo causas psíquicas.

O vitiligo é uma patologia caracterizada por despigmentação (descoloração) da pele, manifestada por meio de manchas branco-leitosas, as quais aparecem especialmente em pés, mãos, órgãos genitais e face (Ballone, 2007). Essa descoloração da pele de causa desconhecida, embora não provoque danos diretos à saúde, é um problema com poucas alternativas de tratamento.

Segundo Azulay (2017), o vitiligo é uma dermatose caracterizada por manchas acromicas, em geral bilaterais e simétricas, de etiologia desconhecida. Ocorre em qualquer idade, porém é mais frequente na 2ª ou na 3ª década de vida; em torno de 25% dos pacientes têm menos de 10 anos e a doença surge em aproximadamente 95% dos casos antes dos 40 anos. Sua frequência é de 1% na população; não tem preferência por gênero e etnia. É relativamente comum o comprometimento familiar (20%). Embora capaz de causar prejuízos apenas estéticos, muitas vezes desencadeia distúrbios psicosociais de grande importância.

Segundo Ballone (2007), a origem do vitiligo é desconhecida. Algumas pesquisas tentam relacioná-lo a problemas hormonais, tendo em vista o fato de alguns pacientes apresentarem alterações de tireoide e diabete, e também a fatores imunes do tipo autoimune e, sobretudo, emocionais. “Este último aspecto aparece como hipótese, tendo em vista a associação comum entre acontecimentos importantes na vida do paciente e o aparecimento ou o agravamento da doença, assim como sua oscilação em função do estresse” (Ballone, 2007).

É comum as pessoas que possuem esta afecção se queixarem do preconceito e do estigma vivenciados frequentemente, sendo estas uma das maiores dificuldades enfrentadas por estes pacientes. Muitos pacientes atribuem o início do vitiligo a um intenso estresse emocional vivido anteriormente, como perda de pessoas muito próximas, separação ou morte (Rocha & Martins, 2021).

Vieira e Macêdo (2019) vêm nos dizer que os sintomas corporais apontam para conflitos psíquicos, que permeiam a existência humana e que são inerentes às relações que as pessoas estabelecem com o meio social, cultural, espiritual e com suas instâncias psíquicas. Com isto, cada pessoa independente de sua história de vida e genética tem uma forma peculiar de reagir e de somatizar os traumas (Soares & Duarte, 2019). As doenças psicossomáticas se manifestam através de vários sinais, e o corpo é só mais um dos mensageiros. O corpo e a mente dentro dos processos históricos foram colocados em

paradigmas epistemológicos que divergiam e não eram aceitos como instâncias que se comunicavam e influenciavam o corpo (Cunha & Fonseca, 2020).

A causa e a consequência que uma somatização ocorre em um indivíduo pode ser divergente em outro, é um processo relativo de pessoa para pessoa (Costa & Salles, 2021). Considera-se que determinados contextos são qualitativos e quantitativamente mais favoráveis à emergência de sintomatologia somática que outros (Vieira & Macedo, 2019). O fenômeno psicossomático é conhecido, sobretudo, pelos processos de somatização que consiste nos movimentos do aparelho psíquico que podem desencadear ou agravar a evolução de doenças físicas (Cunha & Fonseca, 2020).

O psíquico e o somático interagem entre si, numa constante dialética no organismo humano (Lima & Assis, 2017). A análise psicossomática, é feita por inteira, sendo estudado não só o corpo, como também a mente, deixando-se claro, que essa teoria busca a análise do sujeito de maneira integral (Costa & Sales, 2021). Diante de sintomas físicos, muitas vezes normais e decorrentes de eventos comuns da vida cotidiana, o sujeito elabora interpretações e atribui significados a esses sintomas de acordo com o modo como os experiencia (Vieira & Macêdo, 2019).

De acordo com Jesus, et al. (2021), as doenças de pele podem afetar negativamente o estado emocional, as relações sociais e as atividades diárias dos pacientes. As deficiências psicossociais afetam diferentes aspectos da vida, dependendo do tipo e gravidade da doença. Doenças crônicas da pele, como o vitiligo e a psoríase, têm o pior impacto na qualidade de vida. Além disso, seus portadores têm um risco maior de desenvolver sintomas depressivos, ansiolíticos e doenças psiquiátricas.

O vitiligo pode induzir considerável estresse psicossocial e comorbidade psiquiátrica. Então, é importante reconhecer e gerenciar o componente psicológico não só para melhorar o enfrentamento, mas também para obter uma melhor resposta ao tratamento (Bishnoi & Parsad, 2019). Portanto, faz-se necessário um olhar interdisciplinar sobre o processo saúde-doença-cuidado, para que se possa prestar um atendimento adequado às demandas do sujeito, cuja nenhuma teoria, isoladamente, comporta (Vieira & Macêdo, 2019).

A realidade da pessoa acometida por vitiligo geralmente é repleta de desafios, além do enfrentamento da dermatose, ainda se depara com relevante preconceito e estigma social (Rocha & Martins, 2021). A finalidade desta revisão bibliográfica, feita por meio de referências ligadas à área de estudo da psicossomática é, compreender os pressupostos efeitos psicossociais causados pelo vitiligo na vida dos indivíduos com a doença.

2. Materiais e Métodos

Foi realizado um estudo de revisão da literatura integrativa, em que a metodologia utilizada permite segundo Pereira (2011) uma avaliação criteriosa ou a opinião qualificada sobre um tema, os quais são essenciais para manter o leitor atualizado em face da explosão da informação e da dificuldade de uma pessoa isoladamente reunir tudo de relevante que há em publicações. A revisão bibliográfica integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (Souza et al., 2010).

Acerca da construção desta revisão, foram percorridas algumas etapas, a saber: 1) escolha do tema e elaboração da questão norteadora; 2) seleção das bases de dados utilizadas na pesquisa; 3) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 4) definição dos descritores; 5) pré-seleção dos artigos; 6) avaliação e seleção dos estudos pré-selecionados para inclusão na revisão; 7) análise dos resultados; 8) apresentação da revisão integrativa. A pesquisa foi conduzida a partir da seguinte indagação: Quais são os principais impactos causados na vida do indivíduo pela doença de vitiligo?

O método de revisão integrativa permitiu a combinação de dados da literatura empírica e teórica, que foram direcionados também com o objetivo de identificar lacunas na área da saúde a partir da análise metodológica de diferentes estudos sobre o tema. A pesquisa de análise da literatura, utilizou descritores indexados na plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: Vitiligo, Medicina psicossomática e Psicologia.

Os critérios de inclusão dos artigos selecionados nesta pesquisa foram: estudos de delineamento descritivo, quantitativo e qualitativo, quase experimental e experimental, que foram publicados entre os anos de 2017 a 2022 nos idiomas português e inglês com resumos disponíveis nas bases de dados eletrônicas selecionadas: SciELO - Scientific Electronic Library, Portal CAPES e PubMed. Para a busca dos artigos selecionados foram utilizadas estratégias respeitando as especificidades de cada base de dados realizando entrecruzamento dos descritores, utilizando os operadores booleanos *OR* e *AND*. Em seguida foi aplicado os filtros da própria base de dados e os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, o que resultou em uma mostra final de trabalhos relevantes à temática.

Como critérios de exclusão definiu-se: aqueles que não se relacionavam à temática envolvida, os estudos se encontrassem em duplicidade, assim como a exclusão dos livros, capítulos e estudos impressos ou copiados não editados e não difundidos. Os artigos selecionados foram submetidos à leitura interpretativa e qualitativa com avaliação dos títulos. Para análise foi feita uma categorização de todos os assuntos envolvendo a temática, que estão apresentados nos Quadro 1 e 2 para melhor compreensão.

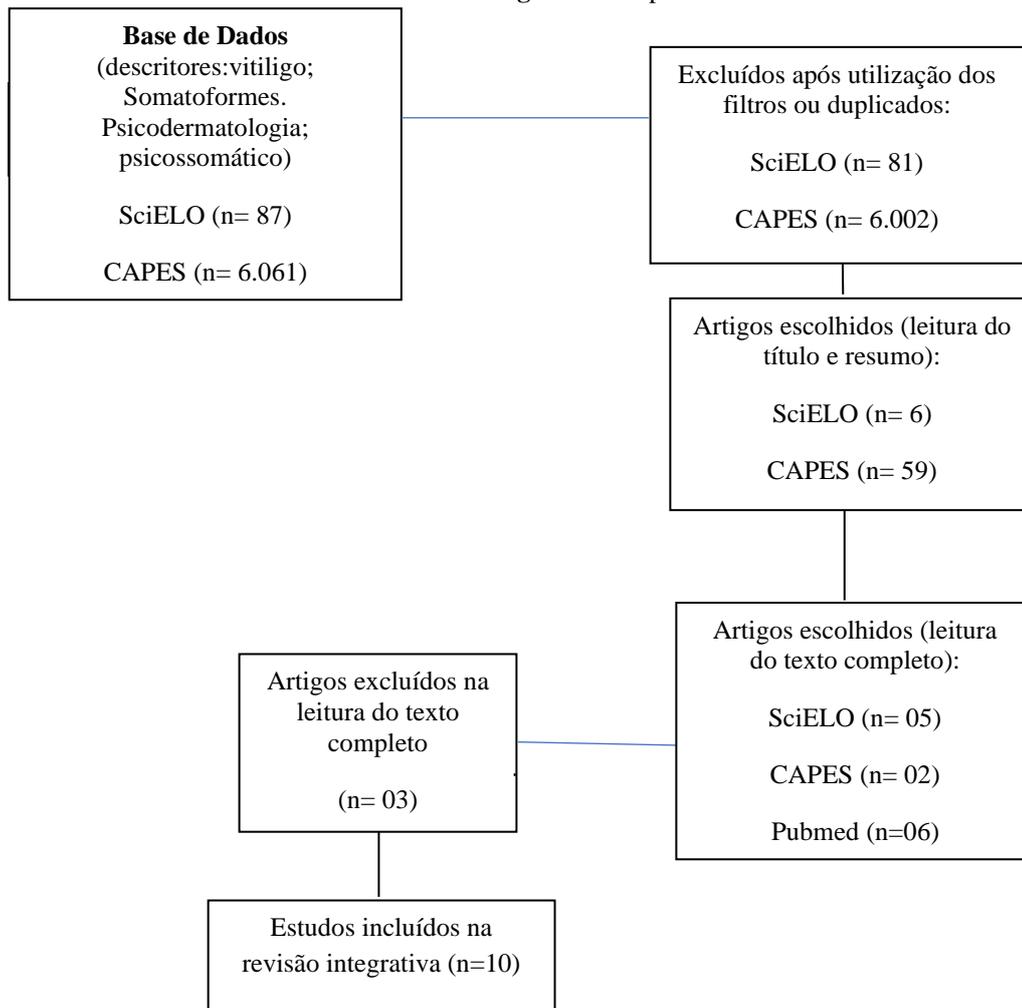
3. Resultados

Foram inicialmente encontrados na base de dados de pesquisa da CAPES 6.061 artigos após a utilização dos filtros (artigos em português e inglês dos anos de 2017 a 2022) foram excluídos 6.002 artigos, sendo selecionados apenas 59 artigos para análise daqueles que não se relacionava à temática envolvida, os estudos que se encontravam em duplicidade, assim como a exclusão dos livros, capítulos e estudos impressos ou copiados não editados e não difundidos. Após aplicação dos critérios de exclusão, foram selecionados para a leitura do texto completo apenas 02 artigos.

Na base de dados de pesquisa da Pubmed foram inicialmente encontrados 1.165 artigos, após utilização dos filtros (artigos em português e inglês dos anos de 2017 a 2022) foram excluídos 1.159, sendo selecionados 06 artigos para leitura completa. Na base de dados da SciELO foram encontrados inicialmente 87 artigos no qual utilizados os filtros, foram excluídos 82 artigos e selecionados 05 artigos para leitura na íntegra. Após leitura na íntegra, foram excluídos 03 artigos, ficando 10 artigos incluídos na revisão integrativa.

Buscando discriminar e visualizar o caminho percorrido para seleção dos trabalhos obtidos na seleção final (10 artigos), foi realizado um fluxograma, um mapeamento dos estudos (figura 01) onde será exposto as informações dos resultados encontrados nas bases de dados pesquisadas.

Figura 1 - Mapeamento dos estudos.



Fonte: Autores (2022).

Serão utilizados 10 artigos sobre a temática, conforme descrito no quadro 01 abaixo, onde tem a identificação do título e ano do artigo, tipo de estudo utilizado e seus autores.

Quadro 1 – Extração das informações iniciais dos artigos selecionados.

	TÍTULO DO ARTIGO	ANO	TIPO DE ESTUDO	AUTOR(ES)
A01	Evaluation of the Behavioral and Psychological Symptoms in Patients with Vitiligo in China	2022	Estudo qualitativo do tipo original	NING, Xiaoying, <i>et al.</i>
A02	Post-Traumatic Stress in Vitiligo Patients: A Neglected but Real-Existing Psychological Impairment	2022	Estudo qualitativo do tipo original	LIU, Jia-Wei., <i>et al.</i>
A03	Relationship Between Depression and Quality of Life Among Vitiligo Patients: A Self-assessment Questionnaire-based Study	2021	Estudo qualitativo do tipo transversal	SILPA-ARCHA, Narumol Chutipon Pruksaeakanan, <i>et al.</i>
A04	Representational structure of vitiligo: non-restrictive skin marks	2019	Estudo quantitativo-qualitativo, descritivo exploratório.	DO BÚ, Emerson Araújo; COUTINHO, Maria da Penha de Lima.
A05	Qualidade de vida de pacientes com vitiligo e aspectos relacionados à extensão da lesão e índice relativo de melanina	2019	Estudo qualitativo observacional do tipo transversal	DE OLIVEIRA, Cristiane Cavalcante; <i>et al.</i>
A06	Vitiligo as a psychosocial disease: apprehensions of patients imprinted by the white	2018	Estudo qualitativo descritivo e exploratório	DO BÚ, Emerson Araújo; <i>et al.</i>
A07	Sofrimento a flor da pele: Depressão e autoestima em portadoras de vitiligo	2018	Estudo quantitativo, estatístico	RUIZ, Larissa Pires; DOS REIS, Maria de Jesus Dutra.
A08	Aspectos biopsicossociais e Qualidade de Vida de Pessoas com Dermatoses Crônicas	2017	Estudo transversal descritivo e analítico.	CALVETTI, Prislá Ücker, <i>et al.</i>
A09	Representações Sociais do Vitiligo elaboradas por brasileiros marcados pelo branco	2017	Estudo quanti-qualitativo descritivo e exploratório	DO BÚ, Emerson Araújo., <i>et al.</i>
A10	Traços Atitudinais da Imagem Corporal e Qualidade de Vida em Indivíduos com Vitiligo Sedentários e Fisicamente Ativos	2017	Estudo quantitativo, estatístico	FERREIRA, Lucilene., <i>et al.</i>

Fonte: Autores (2022).

O Quadro 2 mostra os objetivos propostos pelos autores e os seus achados durante o desenvolvimento da pesquisa e a conclusão que chegaram.

Quadro 2 – Achados dos artigos selecionados.

	OBJETIVO	RESULTADOS/CONCLUSÃO
A01	01 investigar o estado psicológico e comportamental em pacientes com vitiligo na China por meio de questionários relacionados ao comportamento que analisam os fatores que influenciam os problemas psicológicos e comportamentais.	Os principais resultados foi sensibilidade interpessoal, depressão, ansiedade e fobia, que pode ser influenciada pelo sexo do paciente, estado civil, gravidade da doença, estágio e localização das lesões cutâneas.
A02	Avaliar a prevalência, gravidade e fatores de risco de estresse pós-traumático em pacientes com vitiligo.	De acordo com os critérios de inclusão e exclusão, um total de 337 pacientes com vitiligo completaram este estudo. Um total de 102 pacientes foram diagnosticados com Estresse Pós-Traumático (PTS), enquanto 42 pacientes foram diagnosticados com Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) relacionado ao vitiligo.
A03	investigar a qualidade de vida e a prevalência de pacientes com vitiligo, associação entre depressão entre os tailandeses com vitiligo.	Fatores significativamente associados com depressão estavam trabalhando e desenvolvendo novas lesões nos últimos três meses. Pacientes com novas lesões tiveram 4,12 vezes mais chances de estarem deprimidos do que aqueles sem novas lesões.
A04	Identificar o núcleo central e sistemas periféricos das Representações Sociais do Vitiligo, bem como a estrutura representacional da auto-imagem que as pessoas com o afeto possuem.	Os resultados indicaram, através da proeminência de evocações de ordem psicossocial na estrutura representacional do Vitiligo e autoimagem dos participantes, que as marcas de Vitiligo não se restringem à pele, mas sobrepõem-se a esta, uma vez que as possuir afeta negativamente a vivência social e autoconceito das

		peças com a afecção.
A05	Avaliar as características da pele e qualidade de vida dos pacientes de vitiligo do município de Aracaju.	Os dados coletados sugeriram que não houve correlação entre a qualidade de vida e o percentual da área total determinada pelo VES e houve fraca correlação entre o índice relativo de melanina e a qualidade de vida total determinada pelo VitQol.
A06	Apresentar a compreensão de sujeitos portadores de vitiligo sobre sua afecção, avaliando também a associação com a concepção de saúde-doença.	Os resultados indicaram que o processo de adoecimento está diretamente ligado às práticas sociais que são direcionadas ao sujeito “manchado”, sobre o qual o vitiligo imprimiu suas marcas.
A07	Examinar a ocorrência de indicadores de morbidades psiquiátricas em pacientes com vitiligo; identificar a intensidade do incômodo atribuído para a presença de manchas em diferentes regiões corporais; e, correlacionar incômodo atribuído com a localização da mancha, autoestima, comorbidades psiquiátricas em geral e, em particular, com a depressão.	Os resultados mostraram que intensidades altas de incômodo foram associadas a áreas de maior exposição social; 42,8% das participantes apresentaram sinais de depressão e 18,4% alcançaram escores de baixa autoestima.
A08	Avaliar aspectos biopsicossociais, e qualidade de vida de pessoas com dermatoses crônicas atendidas em centro de saúde de dermatologia. Investigar o estado psicológico e comportamental em pacientes com vitiligo na China por meio de questionários relacionados ao comportamento que analisam os fatores que influenciam os problemas psicológicos e comportamentais.	Dentre os resultados estão: 66,4% do sexo feminino, 51 anos a média de idade, 49,6% vivem juntos, 82,4% têm filhos e 61% tem até o ensino fundamental completo. Dos participantes 67,2% referiram ter tido situação de estresse no último ano, 47,4% consideram a sua saúde como boa ou muito boa, 62,6% a sua qualidade de vida boa e muito boa e 87,8% referem que tem apoio emocional.
A09	Apreender as Representações Sociais do Vitiligo elaboradas por pessoas que possuem tal afecção.	Os dados apresentam enfoques multifacetados de compreensão do Vitiligo, em que o conteúdo emergido por meio da fala dos atores sociais ancora o entendimento da afecção a um saber de ordem ora apenas dermatológico/biomédico, ora psicodermatológico.
A10	Verificar se há diferenças entre pessoas com vitiligo que são fisicamente ativas e sedentárias em relação à qualidade de vida e traços atitudinais da imagem corporal – ansiedade físico social, autoestima e apreciação do corpo. Seguidamente, se a frequência da prática de exercícios provoca diferenças nas mesmas variáveis.	Os resultados apontaram para diferenças significantes na qualidade de vida entre os homens fisicamente ativos e sedentários, sendo que aqueles que praticam exercício com mais frequência evidenciam uma melhor qualidade de vida. Na amostra feminina, os dados evidenciaram que as sedentárias tinham nível mais elevado de ansiedade físico social, menor nível de apreciação corporal e qualidade de vida pior que as fisicamente ativas. Todavia, não houve mas sem diferenças significantes em relação a frequência da prática de exercício físico entre mulheres.

Fonte: Autores (2022).

4. Discussão

A análise dos artigos do presente estudo demonstra que há diversas evidências empíricas na maioria dos pacientes com vitiligo ligados a acontecimentos críticos da sua vida. É frequente a conexão entre a doença e a experiência como luto ou contrastes relacionais ou mesmo outras doenças. Importante ponto de discussão trazido por Ning, et al. (2022), é o número de pessoas com vitiligo que apresentam algum tipo de transtorno mental.

Ballone (2007), em seu livro sobre a Medicina Psicossomática afirma que, ainda que os problemas emocionais não estejam relacionados ao surgimento das manchas, alguns pacientes referem grandes emoções depois do aparecimento das lesões, acompanhadas de substancial piora do quadro clínico. A reação emocional mais forte depois do aparecimento da doença ocorre de acordo com os valores sociais em relação à perfeição estética.

Conforme Ning, et al. (2022), aqueles que têm um tipo de doença despigmentar como o vitiligo, o transtorno psiquiátrico mais comum é a depressão. Elas sofrem principalmente de estigma social e posteriormente vem o autoisolamento devido ao desconforto e vergonha em torno dos outros. Outro fator é a sensação de ser rejeitado por parceiros com o discurso de que o vitiligo seja passado para a próxima geração, deixando-os assim sob forte estresse conjugal e sofrimento psíquico.

Para exemplificar a relação entre vitiligo e a depressão, Ballone (2007), relata o caso de uma paciente no consultório de psiquiatria, que sem nenhum mistério teve a evolução satisfatória do vitiligo depois do tratamento de depressão.

Liu, et al. (2022), traz que, o estresse pós-traumático, como a perda de um ente querido, doença grave, problemas financeiros ou problemas de trabalho, podem ser fatores que influenciam o desenvolvimento do vitiligo ou somatiza o avanço da doença. Esses eventos consideráveis na vida de um indivíduo levam a consequências significativas, como ansiedade e depressão, que reduzem sua qualidade de vida e somatizam a doença. Na maioria dos casos, o transtorno de estresse pós-traumático está associado ou interage com o vitiligo. Portanto, o estresse é um fator considerável na somatização da doença.

Comparadas aos homens, as mulheres são mais propensas a apresentar sintomas psicológicos e prejuízos sociais, pois autodescrevem sua autoimagem (Ning et al., 2022). Com isso, as mesmas estão mais propensas a sofrer efeitos psicológicos, pois sua baixa autoestima as torna mais vulneráveis. Outro fator importante é que a doença limita suas atividades religiosas, ao fazer amigos e oportunidades de trabalho, levando a níveis significativos de ansiedade.

O vitiligo não causa nenhum problema de saúde física à pessoa com esta doença, mas pode ter um impacto psicológico significativo, pois afeta sua qualidade de vida de algumas maneiras. A mudança na despigmentação da pele afeta em certa medida as características das personalidades e suas relações sociais. Sua qualidade de vida está significativamente relacionada ao sofrimento de comorbidades psicossociais (Silpa-Archa et al., 2021).

As estruturas representacionais do vitiligo identificadas indicam uma organização voltada para o impacto psicossocial nos indivíduos com essa doença. Os resultados de Bu et al. (2019), sugerem que, por meio da representação do vitiligo e da importância da evocação psicossocial na estrutura da autoimagem dos participantes, os marcadores de vitiligo não estão confinados à pele, mas podem se sobrepor à pele, pois afetam negativamente a experiência social e a autoimagem.

Os efeitos positivos observados em relação aos aspectos da percepção de saúde, segundo De Oliveira et al. (2019) mencionam em sua pesquisa, foram que, os pacientes que participaram do estudo não sentiam mais que as manchas no corpo surtiam efeito e não afetavam mais sua qualidade de vida. Na perspectiva dos efeitos favoráveis da experiência, pode-se argumentar também que a população tem uma boa compreensão do suporte social que pode estar relacionado a ter companheiro e filhos (Calvetti et al., 2017).

De acordo com o estudo de Do Bu et al. (2018), o vitiligo passa a ser referido como um distúrbio e impedimento no desenvolvimento de determinadas atividades devido aos tipos de relações interpessoais que surgem de outras pessoas no ambiente com o aparecimento de preconceito e estigma. Portanto, pode-se causar ansiedade e depressão, como observado por Ruiz e Dos Reis (2018), no qual mostraram que pacientes com vitiligo apresentam indicadores de diversos distúrbios psicológicos; especialmente a presença significativa de depressão e ansiedade.

Do Bu et al. (2017), em seus percentuais apresentados nos resultados, mostra a extensão da doença e a forma como a doença se manifesta e afeta diretamente o comportamento. Objetivando-se o vitiligo como doença específica de uma pessoa cuja motivação e curso podem ter fatores emocionais que podem causar choques psicológicos de acordo com a autoestima da pessoa. Além dos fatores biológicos/psicológicos da condição de vitiligo, existem também aspectos psicossociais que são emocionais e parecem ser deprimentes, constrangedores, perturbadores e angustiantes.

A ansiedade social e física, a diminuição da valorização do corpo e a redução da qualidade de vida têm sido associadas ao impacto negativo do vitiligo sobre os acometidos pela doença, dificultando as relações de trabalho e até levando a um olhar autoajustável (Ferreira et al., 2017). Todas essas limitações acabam por impactar a qualidade de vida, fazendo com que o indivíduo somatize ainda mais o grau das manchas em seu corpo.

Embora o contraste das manchas despigmentadas seja mais perceptível em grupos raciais/étnicos de pele mais escura, todas as pessoas com vitiligo experimentam algum grau de devastação emocional causada pela doença (Grime & Miller, 2018). É, portanto, um dos distúrbios psicologicamente mais devastadores da dermatologia devido ao paradigma global da

pigmentação como passaporte para a sociedade em muitas culturas dentre outros impactos psicossociais a sensibilidade interpessoal, ansiedade, depressão, sofrimento social e evitação social são as que mais são evidenciadas pelos indivíduos que tem o vitiligo.

As comorbidades psicossociais relatadas em mais de 50% dos pacientes em um estudo segundo Ezzedine *et al.* (2021), incluíram depressão, ansiedade, fobia social, sentimentos de estigma, distúrbios de adaptação, distúrbios do sono, comportamentos evitativos e restritivos, autoestima, distúrbios afetivos, comprometimento cognitivo, disfunção sexuais, alexitimia, raiva, suicídio e distímia.

Este estudo descreve a relação entre o vitiligo e seus impactos psicossociais. O conjunto de achados indicam que, nas circunstâncias e limitações definidas no presente estudo, uma das principais deficiência deste são os pressupostos teóricos relacionados à busca de artigos originais, estudo de campo realizado no Brasil e focado neste tema. Portanto, é possível divulgar os resultados obtidos para o público brasileiro e deixá-los como recomendações para futuras pesquisas sobre esta mesma temática.

Em resumo, os resultados obtidos apoiam o conceito de que os impactos psicossociais na vida das pessoas com vitiligo vão além da pigmentação branca em seus corpos. Varia desde a escolha de roupas para esconder a despigmentação até uma doença mais grave como a depressão. Em sua maioria, as mulheres afetadas por paradigmas sociais carregam uma carga ainda maior desses fatores.

5. Conclusão

Portanto, os impactos psicossociais na vida dos indivíduos com vitiligo são: depressão, ansiedade, fobia social, sentimentos de estigma, distúrbios de adaptação, distúrbios do sono, comportamentos evitativos e restritivos, autoestima, distúrbios afetivos, comprometimento cognitivo, disfunção sexuais, alexitimia, raiva, suicídio, distímia, baixa autoestima, má qualidade de vida, auto isolamento, vergonha, desconforto, sensação de rejeição, estresse, sofrimento, constrangimento, angustia, dificuldades interpessoais e relações afetivas conturbadas.

Todos esses fatores psicossociais trazem consigo uma carga de impactos em certo grau na vida dessas pessoas. Em sua grande maioria impactos negativos, fazendo com que esses sujeitos tenham uma qualidade de vida como bem-estar físico, mental e social prejudicada, agravando ainda mais as manchas, podendo desencadear o desenvolvimento de outras doenças.

No entanto, conclui-se que o vitiligo carrega consigo grandes efeitos, no qual não se resume somente na exposição da despigmentação da pele, mas em sua companhia vem também uma enxurrada de doenças, incluindo doenças patológicas, que vai gerar enormes impactos na vivência desse indivíduo, em consequência a má qualidade. Portanto, o sujeito afetado, deve buscar uma qualidade de vida significativa favorável, para reduzir estes efeitos, na busca de uma longevidade com excelência.

Uma das possibilidades de reduzir esses efeitos psicossociais negativamente gerado pelo o vitiligo é a prática de exercícios físicos, como Ferreira *et al.* (2018), que descobriu em seus estudos, que pessoas, no qual mantém uma vida ativa na forma de exercícios físicos regular em sua rotina em comparação com aquelas que vivem um estilo de vida sedentária, têm maior capacidade de reduzir os sentimentos negativos da doença.

O uso da psicoterapia vai possibilitar o autoconhecimento, a solução de conflitos e a melhora da saúde mental. O psicólogo deve fazer uma psicoeducação sobre a doença, para obtenção da quebra dos protótipos pregada pela sociedade, além de uma equipe multiprofissional como dermatologista, psiquiatra, trabalhando em conjunto para o benefício do tratamento, não para a cura da doença, mas para prevenir a progressão e melhor qualidade de vida dos sujeitos.

Pacientes com essa doença também podem ser incluídos em grupos terapêuticos que focam no mesmo problema, facilitando assim a troca de diálogo, de experiências e adaptação aos estilos de vida individuais e coletivos. Pois a fala é um fator de cura em muitos tratamentos psicoterapêuticos. A perspectiva do apoio social também é outra fonte muito importante e

valiosa de redução de danos, a fim de obter suporte adicional para as barreiras que surgem dos paradigmas da sociedade sobre a doença. Com isso, sugerimos futuros estudos em pacientes com doenças psicossomáticas de pele na perspectiva de análise dos resultados do processo psicoterapêutico realizado por eles.

Referências

- Assis, C. L. D. et al. (2013). *Percepções e práticas sobre psicossomática em profissionais de saúde de Cacoal e Nova Brasilândia/RO*. Aletheia, Canoas, n. 40, p. 74-86, abr. 2013. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000100007&lng=pt&nrm=iso
- Azulay, R. D. (2017). *Dermatologia*, (7a ed.) Grupo GEN, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732475/>
- Ballone, G.; J. et al. (2007). *Da Emoção à Lesão: um Guia de Medicina Psicossomática*. Editora Manole, 2007.
- Bishnoi, A. & Parsad, D. (2019) Qualidade de vida. In: Picardo, M., Taieb, A. (eds) *Vitiligo*. Springer, Cham. 2019. https://doi.org/10.1007/978-3-319-62960-5_18.
- Bú, E. A. D.; Coutinho, M. D. P. D. L. (2019). Representational Structure of Vitiligo: Non-Restrictive Skin Marks. *Trends in Psychology*, 27, 615-629. <https://www.scielo.br/j/tpsya/FrkX8bq46tHvtdDtJMtnfz/abstract/?lang=en>
- Bú, E. A. D., Alexandre, M. E. S. D.; Scardua, A. & Araújo, C. R. F. D. (2017). Vitiligo as a psychosocial disease: apprehensions of patients imprinted by the white. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 22, 481-491. <https://www.scielo.br/j/icse/a/ht6dn5W3TSH7QwWfw4rKjdN/abstract/?lang=en>
- Calvetti, P. Ü.; Rivas, R. D. S. J.; Coser, J.; Barbosa, A. C. M. & Ramos, D. (2017). Aspectos biopsicossociais e qualidade de vida de pessoas com dermatoses crônicas. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 18(2), 297-307. <https://www.redalyc.org/pdf/362/36252193002.pdf>
- Costa, Y. S. D. A. & Sales, R. L. (2021). *Psicossomática: Uma Releitura Histórica do Surgimento Aos Dias Atuais*. <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/3692/TCC%20FINAL%20PARA%20ENTREGAR.pdf>
- Cunha, E. C. M. & Fonseca, B. R. (2020). A Influência Dos Estados Emocionais No Desencadeamento De Doenças Psicossomáticas. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, e91791110663, 2020
- Do Bú, E. A.; De Alexandre, M. E. S. & De Lima Coutinho, M. D. P. (2017). Representações sociais do vitiligo elaboradas por brasileiros marcados pelo branco. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 18(3), 760-722. <https://www.redalyc.org/pdf/362/36254714011.pdf>
- Ezzedine, K.; Eleftheriadou, V.; Jones, H.; Bibeau, K.; Kuo, F. I.; Sturm, D. & Pandya, A. G. (2021). Psychosocial effects of Vitiligo: A systematic literature review. *American Journal of Clinical Dermatology*, 22(6), 757-774. <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s40257-021-00631-6.pdf>
- Ferreira, L.; Dias Postigo, A.; Callegari Zanetti, M. & Nogueira Neves, A. (2018). Traços Atitudinais da Imagem Corporal e Qualidade de Vida em Indivíduos com Vitiligo Sedentários e Fisicamente Ativos. *Revista de psicologia del deporte*, 27.
- Grimes, P. E. & Miller, M. M. (2018). Vitiligo: Patient stories, self-esteem, and the psychological burden of disease. *International journal of women's dermatology*, 4(1), 32-37. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352647517300965>
- Jesus, L. H.D; Cavinatto, A. Choi, A. H. H.; Almeida, C. S;Weber, M. B.(2021).Comparação da Qualidade de Vida entre Pacientes Pediátricos com Dermatite Atópica e com outras dermatoses no Sul do Brasil.*Revista da AMRIGS*, 65.
- Lima, E. D. D. & Assis, C. L. D. (2017) Com qual somatização eu vou? Percepções e práticas sobre psicossomática em profissionais de saúde de Cacoal - RO. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, [S. 1.], 9(22), 83-97. 10.5007/cbsm. v9i22.68847. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68847>.
- Liu, J. W.; Tan, Y.; Chen, T.; Liu, W.; Qian, Y. T. & Ma, D. L. (2022). Post-Traumatic Stress in Vitiligo Patients: A Neglected but Real-Existing Psychological Impairment. *Clinical, Cosmetic and Investigational Dermatology*, 15, 373. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8906700/pdf/ccid-15-373.pdf>
- Ning, X.; Zhang, Y.; Wang, W.; Yan, H. & Xia, Y. (2017). Evaluation of the Behavioral and Psychological Symptoms in Patients with Vitiligo in China. *Psychology Research and Behavior Management*, 15. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9377344/pdf/prbm-15-2107.pdf>
- Oliveira, C. C. D. (2019). *Qualidade de vida de pacientes com vitiligo e aspectos relacionados à extensão da lesão e índice relativo de melanina*. 2019. 83 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de Sergipe, Aracaju. <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/13049>
- Pereira, M. G. (2011). *Artigos Científicos - Como Redigir, Publicar e Avaliar*. Grupo GEN.
- Rocha, M. O. M. et al. (2020). Prejuízos psicossociais causados pelo vitiligo: A importância de um olhar para o corpo. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 12, Vol. 02, pp. 163-178. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/vitiligo>
- Ruiz, L. P. & Dos Reis, M. D. J. D. (2018). Sofrimento à flor da pele: Depressão e autoestima em portadoras de vitiligo. *Interação em Psicologia*, Curitiba, v. 22, n. 1, abr. 2018.
- Silpa-Archa, N.; Pruksaeakanan, C.; Angkoolpakdeekul, N.; Chaiyabutr, C.; Kulthanan, K.; Ratta-Apha, W. & Wongpraparut, C. (2020). Relationship Between Depression and Quality of Life Among Vitiligo Patients: A Self-assessment Questionnaire-based Study. *Clinical, cosmetic and investigational dermatology*, 13, 511-520. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7414931/pdf/ccid-13-511.pdf>.

Soares, J. B. D. & Vasconcelos, M. B. D. V. (2019). Psicossomática: Visão integrativa entre mente, corpo e emoção. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 04, Ed. 08, Vol. 01, pp. 05-13. agosto de 2019. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/mente-corpo-e-emocao>.

Souza, M. T. D. et al.. (2010). Integrative review: what is it? How to do it?. *Einstein* (São Paulo). 2010, v. 8, n. 1 , pp. 102-106. doi: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

Vieira, L. & Macêdo, M. (2019). A Interação Biopsicossocial no Processo de Somatização: Interface com a Saúde Pública / Biopsychosocial Interaction in the Somatization Process: Interface with Public Health. *ID on line. Revista de psicologia*, 13(45), 1-17. doi:<https://doi.org/10.14295/online.v13i45.1665>